O QUE PODE O CORPO?
O MOVIMENTO CORPORAL COMO EXPRESSÃO DA CRIANÇA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

MIRIAM PRISCILA CITELI KODAMA

RESUMO

Há uma potência do corpo no processo de aprendizagem infantil reside na sua capacidade de ser o principal meio para o conhecimento nessa etapa da vida. Na infância, a principal forma pela qual a criança aprende e se desenvolve, é utilizando seu próprio corpo de forma ativa; movimentando-se, experimentado e sentindo. É por meio do gesto, da exploração dos sentidos, do toque e da motricidade- correndo, desenhando, equilibrando-se- que as conexões neurais se fortalecem, construindo a base para competências cognitivas complexas, como a linguagem, raciocínio lógico e a criatividade. Mesmo diante de tamanha potência para o processo de aprendizagem e desenvolvimento integral, infelizmente o movimento corporal no contexto escolar constantemente funciona como uma moeda de troca utilizada pelo educador. A imobilidade física funciona como uma espécie de punição, e a liberdade destes movimentos como um prêmio. Tal postura evidencia que a liberdade de movimento representa prazer e satisfação, enquanto a repreensão dos mesmos causa desconforto e insatisfação. Surge, portanto, o questionamento: se realmente o movimento consiste em uma forma de expressão porque impedir a criança de movimentar-se ao invés de estimulá-la para o aprimoramento destes movimentos, contribuindo assim para o desenvolvimento de sua comunicação/ expressão? O presente estudo abordará a cultura do movimento corporal no contexto educacional, visando sua contribuição para o desenvolvimento da comunicação e expressão da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Movimento, expressão, educação, criança.

INTRODUÇÃO

O ser humano age e interage com o meio no qual vive através de seus corpos, especificamente através das ações motoras realizadas por ele. O movimento proporciona ao indivíduo a possibilidade da comunicação significativa, a interação e vida social, além do aprendizado.

Há uma profunda poética na forma como a criança descobre e inventa o mundo através do próprio corpo: cada salto, gesto desajeitado ou corrida sem rumo é uma forma primordial de linguagem e poesia viva. Muito antes de dominar a palavra falada ou escrita, é no movimento, na dança espontânea e no toque que ela traduz suas emoções, fantasia realidades e inscreve suas primeiras memórias no espaço. O desenvolvimento infantil, quando liberto das amarras da imobilidade, revela-se como uma obra em constante criação, onde o corpo não é apenas o suporte da vida, mas o próprio instrumento poético pelo qual a criança sente, imagina e se faz presente no universo.

Porém, o movimento no contexto escolar ainda se depara com pré-conceitos quanto ao seu uso em sala de aula. Infelizmente o movimento ainda é visto como sinônimo de bagunça e desorganização. "Compreender com o próprio corpo tanto quanto com o espírito, eis uma situação original, que coloca problemas novos para a pedagogia." (TARDY, 1976).

Solange arruda (1988) afirma na introdução de seu livro "Arte do movimento" que: "é mais chic, educado, correto, civilizado e intelectual permanecer rígido. Os adultos, em sua maioria, não se movimentam e reprimem a soltura das crianças".

A idade pré-escolar proporciona a vivência da exploração e desenvolvimento dos movimentos corporais, não somente como forma de atender ás necessidades diárias, mas como ferramenta para a exteriorização de pensamentos, sentimento, ideias e ideais, e emoções retraídas.

A cultura do movimento deve ser estimulada por conta de todos os benefícios que proporciona ao desenvolvimento integral do indivíduo. A corporeidade da criança em seu fato de existir, deve ser alvo de estímulo constante, centralizada na direção do conhecer mais, o que consequentemente resultará em um futuro com uma melhor qualidade de vida que a corporeidade, motricidade e

psicomotricidade proporciona ao indivíduo. Este estudo busca, portanto, explanar sobre a psicomotricidade, a motricidade e o movimento corporal e seu uso para a expressão e comunicação humana, abordando desde os estímulos a estruturação do movimento na infância - motricidade e psicomotricidade – até seu uso como elemento de expressão artística no contexto escolar.

A IMPORTÂNCIA DA MOTRICIDADE PARA A CRIANÇA

Segundo Kolyniak Filho (2007) A motricidade refere-se direta e exclusivamente ao ser humano, diferentemente do movimento, que se refere á um conceito físico aplicado á qualquer corpo que possua a capacidade de se mover/ movimentar. A motricidade é resultado de heranças biológicas e socioculturais. Isto nos permite compreender que as habilidades e capacidade motoras dos indivíduos são consequentes de um processo de aprendizado que ocorreu em determinado lugar e tempo (histórico), pertencente á um determinado grupo social produtor de uma particular cultura. A motricidade significa também a intencionalidade do movimento. Ela é repleta de significados. Os movimentos são associados a intencionalidades do indivíduo que usa seu corpo para atingi-lo. Também é importante ressaltar que, ainda segundo o autor acima referenciado, a motricidade é a representação de uma forma concreta de interação social do ser humano com o espaço e com seus semelhantes. Ela é a expressão da atividade humana. Todas as relações interpessoais acontecem pelo movimento, e nenhum sentimento pode ser exteriorizado sem a intervenção motora.

Kolyniak Filho (2007), ressalta ainda a importância e a necessidade da compreensão da motricidade no ambiente escolar, apontando que uma das melhores formas de seu estímulo é por meio do incentivo à atividade física direcionada e o encorajamento ao movimento.

> Quem fica confinado em salas apertadas, sentado e imóvel em carteiras, milhares de horas durante boa parte da vida, aprende a ficar sentado nas cadeiras, de onde talvez nunca mais venha se erguer. (Freire, 2010, p. 114).

É preciso compreender que o ser humano não desenvolve o seu aprendizado somente com a sua inteligência e estrutura cognitiva. Ele apreende saberes com todo o corpo, com a imaginação, com sua sensibilidade. Por isso, os comportamentos devem ser propostos aos alunos não porque eles não se comportam, mas porque eles existem. É possível educar sem confinar, mas infelizmente o uso do confinamento e imobilidade física se tornou cotidiana no contexto escolar e isto é o contrário do que propõe a psicomotricidade.

Finalizaremos este capítulo com a afirmação de Moreira (2008, p.88) referente à formação profissional da motricidade:

> Viver é conviver, e na convivência não nos relacionamos apenas com a faixa etária ou com os mesmos grupos sociais. Nosso dia a dia é permeado de relações múltiplas, de gênero, de grupos de interesse, de localizações geográficas de moradia, de deslocamentos para o trabalho...assim, a área da Motricidade Humana, em sua formação profissional, deve proporcionar uma aprendizagem que leve em consideração esta diversidade.

> Entendo por "expressão" toda emissão consciente ou não de sinais e mensagens. (SALZER, 1982, p.19). Baseados na afirmação de SALZER, podemos afirmar que há uma expressão presente em todos os gestos e movimentos do corpo humano. O homem está em constante expressão e estes gestos e expressividade revelam sentimentos, emoções e pensamentos em uma constante e significativa relação com o mundo, consigo mesmo e com o outro.

> Expressão corporal é... uma linguagem através da qual o ser humano expressa sensações, sentimentos, e pensamentos com seu corpo, integrando- o assim, às suas outras linguagens expressivas, a fala, a escrita, o desenho. (STOKOE, 1987, p.15)

A expressão corporal caracteriza-se, portanto como a capacidade de exteriorizar sensações, pensamentos e emoções através do corpo em movimento.

As formas pelas quais o corpo emite expressões e exteriorizações de emoções internas são os gestos, a postura, o olhar e a tonalidade vocal. A partir das evidencias transmitidas por essas variáveis, é possível a intervenção para a melhoria da comunicação através da utilização do corpo.
A importância que damos ao corpo deve estar baseada na concepção que quanto mais formas de expressão forem desenvolvidas pelo ser humano, maior será sua riqueza em questões de comunicação interpessoal e consequentemente seu processo de socialização.
O corpo não é o meio de expressão mais importante, mas é mais um meio para a exteriorização de questões internas presentes no ser humano.
Sendo tão importante, gostaríamos que a expressão corporal tivesse seu espaço garantido nas escolas, porém a cultura do movimento ainda é pouco utilizada na educação.

Por que parece que a educação e a tradição temem o prazer? Porque temos a impressão de que se colocarmos o prazer à frente de nossas iniciativas, como sentido de nossas ações, perdemos a verdadeira vida e estaremos reduzidos a condutas fúteis e sem futuro? (ROBLE, 2008, p.100)

EXPRESSÃO CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Diz um velho proverbio hindu que o corpo é uma cidade que tem cinco portas, referenciando-se aos órgãos responsáveis pelos cinco sentidos, indicando que o aprendizado prático acontece pelo desenvolvimento de cada sentido e da inteligência afetiva, cognitiva e social. (SOUZA NETO, 2000)
Ainda de acordo com o autor acima referenciado, o corpo é um lugar onde o mundo divide-se em seus diversos significados da realidade, o que constitui um universo singular, que é o universo humano.
O corpo é um universo repleto de vida para a vida, porém ainda com tanha importância e riqueza, a escola ainda restringe as ações motoras desde a primeira etapa da educação básica.
A primeira etapa da educação básica proporciona grande espaço para o trabalho com as expressões corporais. Os eixos para o desenvolvimento deste trabalho são: o autorreconhecimento do esquema corporal; a interação com o mundo externo por meio da exploração e a socialização com o outro.
No eixo autorreconhecimento os alunos devem compreender e reconhecer o próprio esquema corporal: a localidade de seus membros, a função de cada um deles e como eles são, pois isso criará na criança uma consciência corporal sobre seu próprio desenvolvimento.
No eixo Relação com o outro o ideal é explorar a forma pela qual o corpo se comunica socialmente. No ambiente escolar, isso significa proporcionar experiências em que o estudante compreenda o próprio gesto não apenas como ação individual, mas como um convite ao diálogo, à empatia e ao respeito mútuo. Ao trabalhar a cooperação nos jogos, a dança expressiva, a escuta atenta do olhar do colega e a construção coletiva de dinâmicas corporais, a escola permite que as crianças aprendam a ler a linguagem do outro e a negociar espaços sem a necessidade da imposição ou da violência. Assim, a dimensão relacional do corpo se consolida como uma potente ferramenta pedagógica para a formação de sujeitos mais conscientes, solidários e abertos à convivência em sociedade.
O uso do corpo em relação ao conhecimento do mundo e dos objetos se dá através da exploração dos sentidos – tato, olfato, visão, audição e paladar. O uso do corpo em relação ao conhecimento do mundo e dos objetos se dá através da exploração dos sentidos – tato, olfato, visão, audição e paladar. No cotidiano escolar, essa investigação multissensorial é a porta de entrada para que a criança perceba texturas, formas, pesos, sons e nuances do ambiente, transformando sensações em conceitos concretos e significativos. Ao pegar, cheirar, ouvir e vivenciar diretamente os elementos ao seu redor, o estudante deixa de ser um mero espectador passivo da informação transmitida e passa a ser o sujeito ativo da sua própria descoberta. Assim, a valorização das experiências sensoriais no processo pedagógico não apenas amplia o repertório cognitivo, mas conecta o aprender ao prazer, tornando o

conhecimento uma construção viva, encarnada e profundamente integrada à vida.
Na educação infantil há a possibilidade do desenvolvimento de um trabalho concreto e satisfatório para o estímulo à expressão corporal, compreendendo que a exploração do corpo e das formas de expressão por meio dele são fundamentais para o pleno desenvolvimento das potencialidades de comunicação humana.

[...] o corpo, os gestos e as práticas corporais devem ser interpretadas e decifradas, mais ou menos, como se decifram os símbolos do inconsciente - pois desde cedo aprendemos a absorvê-los de modo tão consciente como aquele pelo qual adquirimos as regras do idioma que falamos. (RODRIGUES, 1987, p.93 apud BRASILEIRO, 2008).

A expressão corporal é tão complexa quanto a linguagem verbal e ambas as linguagens possuem limitações. Enquanto as palavras muitas vezes falham em traduzir sentimentos profundos, intuições e nuances afetivas que só o gesto, o olhar e a postura conseguem manifestar, o corpo, por sua vez, pode esbarrar na dificuldade de comunicar conceitos abstratos e construções teóricas elaboradas sem o suporte da fala. Nenhuma delas é autossuficiente ou superior à outra; é justamente no diálogo contínuo entre o dito e o corporificado que o ser humano encontra a totalidade da sua capacidade de se expressar, aprender e se relacionar com o mundo.
A expressividade por meio do movimento corporal acaba não sendo tão utilizada e é demonstrada apenas em gestos cotidianos. No contexto escolar, essa limitação se torna ainda mais aparente quando o espaço da sala de aula reduz o corpo a um mero receptor passivo, relegando a gestualidade e o movimento apenas aos momentos de intervalo ou a tarefas operacionais, como sentar, levantar e copiar do quadro. Ao ignorar o potencial comunicativo, criativo e cognitivo do gesto, a escola deixa de explorar o corpo como uma ferramenta ativa de aprendizagem, podando a espontaneidade da criança e privando o processo pedagógico de uma das linguagens mais ricas de exploração e leitura do mundo.

Quando o movimento corporal é reprimido, limita-se também a liberdade. O ser humano é um ser completo em sua totalidade e, para sua formação integral necessita de uma infância sadia para o desenvolvimento de suas capacidades e habilidades.
O controle dos corpos na escola — exercido por meio do alinhamento de carteiras, horários rígidos para ir ao banheiro e a exigência de imobilidade — é historicamente utilizado como a principal ferramenta de manutenção da disciplina. Essa abordagem baseia-se na ideia de que um corpo contido reflete uma mente focada, mas, quando levada ao extremo, produz o efeito oposto no processo de aprendizagem. A necessidade constante de autorregulação física consome a energia cognitiva do estudante, gerando cansaço, ansiedade e desinteresse. Ao ignorar que o corpo também aprende e se expressa pelo movimento, a rigidez excessiva transforma a sala de aula em um ambiente de mera obediência, prejudicando a autonomia, a criatividade e a assimilação real dos conteúdos.
A consciência corpórea é um direito do indivíduo independentemente da idade. Conhecendo o próprio corpo, a criança aprende a amá-lo e respeitá-lo. Considera-se então que a prática corporal com crianças na primeira etapa da educação básica deve ser estimulada, pois necessita ser compreendida como uma das necessidades infantis.
O movimento pode ser compreendido como um aprendizado do mundo pelo agir. Neste enfoque o movimento é fundamentalmente uma ação dialógica. KUNZ (1998, p. 8) ao analisar o movimento, evidencia quatro aspectos para a análise:

- O sujeito autor - o movimento é uma ação de sujeitos, tendo como enfoque que o sujeito do movimento é a primeira referência na mediação com o mundo através de movimentos no esporte, na dança, no jogo, etc.
- A situação - o movimento é uma ação vinculada a uma determinada situação que ocorre por intermédio de movimentos no jogo, esporte, dança, conteste, brinquedo etc.
- A modalidade - uma determinada realidade na realização de movimentos configura-se a partir de um determinado entendimento nas relações de tempo e espaço que envolva

movimentos no jogo, esporte, dança, conteste, brinquedo etc.
- O significado – o movimento é uma ação relacionada ao significado, ou seja, os movimentos e as suas referências constituem-se quase sempre numa pré-condição normativa.

Em um contexto geral entende-se que há uma concepção dialógica do movimento que objetiva compreender o mundo através da ação, pois o ser humano em movimento realiza descobertas e conhecimento próprio, analisando sua corporeidade e a do próximo.
A educação infantil é caraterizada pelo primeiro espaço forma de educação em âmbito nacional. Por ser, portanto, a primeira etapa da educação básica, o professor deve compreender que a escola é um espaço de direitos humanos e de uma movimentação no sentido de aprendizados e encontros corporais para garantir a vida, de forma individual ou coletiva.
Sendo assim a preocupação do educador nesta etapa da educação deve centralizar-se em ações que comtemplem a corporeidade, ludicidade, jogo e brincadeira, motricidade e psicomotricidade.
Segundo Vannier e Gallahue (1978), é importante se ter nos planejamentos da educação Infantil, atividades direcionadas e desafiantes a capacidade motora da criança, atividades essas que proporcionem diferentes sensações em seu cotidiano escolar, usando abundantemente seus músculos, pois desta forma haverá uma colaboração significativa com o desenvolvimento integral da criança, que adquirirá maior controle e segurança em seus movimentos.
Nista- Picollo (1993, p.62) completa tal afirmação fazendo a seguinte observação:

Os movimentos exploratórios que contribuem para desenvolvimento da força, da agilidade, da flexibilidade precisam ser usados. As acrobacias que proporcionam um autoconhecimento, os movimentos ritmados, e aas habilidades de percepção visual, auditiva e corporal são movimentos fundamentais.

A inteligência da criança é desenvolvida através de uma determinada exigência de organização perceptiva e estruturação do EU e do MUNDO. A partir daí, ela começa a ampliar seus espaços de exploração através de atividades motoras essenciais para seu desenvolvimento. Segundo Sérgio (1982, p.16) é "pela atividade motora que o homem corporiza o sentido que imprime à sua vida".

UM NOVO PARADIGMA EDUCACIONAL
Ao pensar na Pedagogia do Movimento e seu uso como metodologia de ensino, estamos nos direcionando para uma mudança de paradigmas educacionais.
Para superar esse modelo tradicional, surge a necessidade de um novo paradigma educacional que reconheça o corpo não como um obstáculo a ser disciplinado, mas como um aliado fundamental no desenvolvimento integral da criança. Essa abordagem propõe substituir a imobilidade e a obediência cega pela movimentação consciente, por espaços dinâmicos e pela aprendizagem ativa, onde o movimento, o jogo e a expressão corporal são integrados organicamente à construção do conhecimento. Ao libertar os estudantes da rigidez postural e das restrições corporais punitivas, a escola cultiva um ambiente mais acolhedor e estimulante, promovendo a autonomia, o bem-estar emocional e um engajamento genuíno com o saber.
Pierre Weil (2000) comenta sobre diferenças básicas que surgem na ruptura de um paradigma e no início de um novo. Ele denomina este processo de holístico. Segundo Weil (2000, p. 116) a perspectiva holística refere-se à incorporação e plenitude de pensamentos das experiências proporcionadas pela vivência humana e suas ações:

"Holístico é o espaço de encontro de tudo o que a mente humana separa e separou através dos tempos; holístico é o encontro do novo com o antigo, do convencional e não convencional; holístico é a descoberta da natureza da natureza, da vida da vida, da consciência da consciência. (Weil, 2000, p. 116).

Compreendemos mediante essa citação, compreendemos que a educação vem de um paradigma que se constituía pela informação e ensino limitado á questões intelectuais por métodos de memorização e razão.

O paradigma de educação holístico tem sua centralização no processo de formação integral do indivíduo, em um processo de harmonização e plenitude do desenvolvimento das sensações, sentimentos, emoções, razão e intuição. Este paradigma educacional requer novos olhares, novas formas de compreensão da educação.

CONCLUSÃO

Diante da reflexão feita neste estudo, compreende-se a importância do estímulo ao movimento na educação por suas colaborações no desenvolvimento físico, motor, afetivo, social da criança.

O corpo é responsável pela vivência, pela exploração do ambiente e adaptação ao meio, e a liberdade de movimentos constitui a possibilidade de desenvolvimento integral do ser humano.

A dança é uma expressão artística repleta de sentimentos e de significados, onde a razão dá lugar à emoção, e o corpo materializa a expressividade das emoções mais sinceras existentes no ser humano.

A infância é a fase de desenvolvimento em que o movimento se faz presente de forma mais intensa; a necessidade de correr, pular, dançar, escalar, andar é a forma pela qual a criança explora o mundo, conhece a si mesma e se socializa. Um fato relevante é que o desenvolvimento psicomotor da criança interfere diretamente em sua aprendizagem futura; e por este motivo a psicomotricidade deve ser alvo de estímulo na educação infantil, objetivando o exercício psicomotor mediante atividades físicas de caráter lúdico.

Na infância a expressividade infantil se manifesta de forma lúdica, através de brincadeiras onde há a representação de papéis sociais; porém esta exteriorização de sentimentos e emoções também podem ser estimuladas por meio do movimento corporal através da dança como manifestação artística.

O professor deve exercer o papel de mediador durante o processo de estímulo a cultura do movimento, criando um ambiente propício à expressividade corporal, proporcionando tempo, espaço liberdade de expressão para que os alunos manifestem através de movimentos intencionais medos, angústias, anseios, alegria, tristeza, euforia etc.

Esse processo de transformação exige, fundamentalmente, que o professor ressignifi
i
que sua prática pedagógica e desconstrua a visão de que a aprendizagem ocorre apenas "da cabeça para cima". Para promover o desenvolvimento integral, o educador precisa superar metodologias arcaicas que enxergam o corpo da criança como um mero receptor passivo a ser contido, passando a reconhecê-lo em suas dimensões biológicas, afetivas e expressivas. Romper com práticas regidas pela imobilidade e pela punição corporal significa adotar um olhar mais empático e sensível, no qual o movimento e a liberdade espacial são planejados intencionalmente como caminhos para enriquecer a autonomia, a criatividade e a aprendizagem significativa do estudante.

A escola tem a função de ser um espaço acolhedor e desafiante, proporcionando novas maneiras do aluno apender a fazer, apender a conhecer, aprender a conviver e aprender a ser.

Este estudo caracteriza-se como uma base norteadora para educadores que atuam nas escolas de educação básica do território nacional; a fim de levá-los a refletir e compreender o processo de desenvolvimento humano através do movimento corporal; ampliando a visão do uso da dança e exploração da cultura do movimento no espaço escolar visando promover o aperfeiçoamento da expressividade infantil, proporcionando uma nova forma de comunicação e expressão que difere das já utilizadas pela criança.

Por fim espera-se que os educadores sejam mais ousados em suas práticas, inovando suas aulas com o uso de ferramentas e metodologias dinâmicas, interessantes e eficazes para uma aprendizagem significativa, visando não somente a formação do cidadão crítico pensante que conhece seus direitos e cumpre com seus deveres diante da sociedade, mas como pessoas sensíveis, que sentem, pensam, se emocionam, agem e reagem a estímulos emocionais. A valorização do corpo em movimento é a valorização de uma mente em exercício, pois os movimentos corporais que expressam sentimentos e pensamentos são intencionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. ° 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da educação brasileira, 1996.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física Brasília: MEC/ SEF, 1997.

FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 1994.

_____. Métodos de confinamento e engorda: como fazer render mais porcos, galinhas, crianças... In.: MOREIRA, W.W. (Org.). Educação Física e esportes: Perspectivas para o século XXI. Campinas: Papirus, 2010.

KOLYNIAK FILHO, C. Qualidade de vida e motricidade. In.: MOREIRA, W.W. (Org.). Qualidade de vida: complexidade e educação. Campinas: Papirus, 2007.

KUNZ, E. Limitações no fazer ciência em Educação Física e Esportes: CBCE, 20 anos auxiliando na superação. Revista brasileira de ciências do esporte, Número Especial Comemorativo dos 20 anos de Fundação – setembro, 1998, p. 4-11.

MOREIRA, W.W. Corporeidade e formação profissional: a importância da teoria da motricidade humana para a Educação Física. In.: GOLIN, C, H. et al. (Org.). Educação Física e Motricidade: discutindo saberes e intervenções. Dourados: Seriema, 2008.

_____. (Org.). Educação Física e esportes: perspectivas para o século XXi. Campinas: Papirus, 2010.

NISTA – PICCOLO, V, L. A educação motora na escola: uma proposta metodológica à luz da experiência vivida. In.: DE MARCO, A. (Org.). Pensando a educação motora. Campinas: Papiros, 1995.

_____. (Org.). Educação Física escolar: ser ... ou não ter? Campinas: Editora da Unicamp, 1993.

Roble, O. Transvaloração do corpo: notas para uma educação ético-estética. Campinas, SP. 2008.

Salzer, J. A Expressão Corporal: Uma disciplina da comunicação. São Paulo, SP: DIFEL, 1983.

SOUZA, S.J.; KRAMER, S. Educação ou tutela? A criança de 0 a 6 anos. São Paulo: Edições Loyola, 1991.

VANNIER, M.; GALLAHUE, D. Teaching Physical Education in Elementary Schools. 6. ed. Philadelphia: Sounders, 1978.

WEIL. Pierre. A mudança de sentido e o sentido da mudança. Rio de janeiro: editora Rosa dos ventos, 2000.